



Toneladas de lixo são jogadas no aterro sanitário de Lameira

Lixo em Guarapari causa danos aos manguezais

Guarapari (Sucursal) — O aterro sanitário de Lameira, onde são jogadas diariamente toneladas de lixo produzidas nos centros urbanos deste município, causou danos irreparáveis para os manguezais da região. A denúncia, feita por ecologistas aos órgãos governamentais de defesa do meio ambiente levou o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis a proibir a Prefeitura o lançamento dentro dos manguezais.

“Estamos tomando todo o cuidado. Enquanto não tivermos uma solução definitiva para o problema do lixo temos que continuar a despejá-los no Lameirão. Por orientação dos técnicos do Ibama só jogamos lixo do lado direito de quem entra no aterro. À esquerda fica o mangue que não está mais sendo aterrado. No local fica permanentemente gente para orientar os locais de lançamento a fim de evitar danos mais sérios ao meio ambiente”, disse o chefe do Serviço de Limpeza Urbana, Gérson Chavier.

Autor de várias denúncias ao Ibama e à Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Manoel Duarte Matos lamenta que a Prefeitura não tenha dado prioridade “à questão do lixo urbano. Por várias vezes pedimos providências para que o manguezal do Lameirão não fosse destruído. O local onde está sendo jogado o lixo é muito impróprio. Tenho recebido queixas dos moradores locais que estão sendo prejudicados em sua saúde, trazendo danos irreparáveis para a fauna e a flora locais”.

Geny Maria de Souza, 47 anos, trabalha com o marido catando lixo no Lameirão. “Isto aqui é o noso ganhão. É pouco, mas dá para viver. Veio um monte de gente com o pessoal da Prefeitura e pediram para que não jogassem mais lixo no mangue. Agora estão aterrando esta lagoa e vai, daqui uns dias, chegar no asfalto (Rodovia

do Sol)”. “A lagoa, que se assemelha mais a um brejo, segundo Alcyr Siqueira, 54 anos, tem tainhas e robalos e uma boa quantidade de outros peixes. “Jogaram tanto lixo lá em cima que acabaram tapando a boca de uma manilha que impede que a água do mar e os peixes saiam e entrem no lago”.

Argentina Fontina, 42 anos, há 12 vivendo da cata de lixo, disse que o mangue vem sendo preservado: “Quem esteve aqui foi o pessoal do Ibama e a Marinha. Proibiram que os caminhões da Prefeitura jogassem mais lixo no mangue e na maré. Se não fosse isto, já tinha chegado na maré e estava tudo aterrado. Só espero que não acabe com o trabalho da gente, nos retirando daqui. Nós também precisamos comer”.

“Tem dias que a gente não aguenta. É um mau-cheiro insuportável. Quando não é isto são as moscas, ratos dia e noite ou então uma fumaça insuportável quando taca fogo”. A reclamação é de Elizeu Cardoso Silva, 23 anos, morador do Lameirão. Sua vizinha, Rosângela Gomes da Penha, 21 anos, disse que a principal preocupação é com as crianças e a comida. “Qualquer descuido é fatal. É muito difícil não encontrar uma mosca na comida. Todos nós aqui reclamamos, a Prefeitura já chegou a jogar lixo no meio da rua, perto de minha casa. isto virava um inferno”.

A reserva de mangue do Lameirão é uma das maiores do Estado, circunda quase todo o canal da cidade, formando habitat natural para muitas espécies. A maior ameaça delas é o Papagaio do Bico Roxo — o Papagaio do Mangue —, que raramente é visto, e seu lugar preferido para procriação, os galhos altos das árvores de mangues, foram ocupados por uma outra espécie, os urubus.